




SEGURANÇA DO AMBIENTE ESCOLAR EM PATO BRANCO (PR): AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA BASEADA NO LSAE

SCHOOL ENVIRONMENT SAFETY IN PATO BRANCO (PR): DIAGNOSTIC ASSESSMENT BASED ON LSAE

SEGURIDAD DEL ENTORNO ESCOLAR EN PATO BRANCO (PR): EVALUACIÓN DIAGNÓSTICA BASADA EN LSAE

 <https://doi.org/10.56238/levv16n55-149>

Data de submissão: 30/11/2025

Data de publicação: 30/12/2025

Dialison Silva Corrêa

Especialista e Tecnólogo em Gestão Pública

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

E-mail: dialisonsc2@outlook.com

Orcid: 0009-0002-6996-5751

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6360945338066926>

RESUMO

Este artigo analisa as condições da segurança física e situacional de trinta e três instituições de ensino de Pato Branco-PR, com base nos dados do Levantamento de Segurança do Ambiente Escolar (LSAE), desenvolvido pelo Batalhão de Patrulha Escolar Comunitária (BPEC/PMPR). O instrumento avalia a área externa, a área interna, os fluxos de circulação, o entorno urbano/rural e elabora recomendações técnicas aos gestores escolares. Os resultados mostram que, embora a infraestrutura interna seja, em geral, adequada, há vulnerabilidades recorrentes no perímetro e no entorno das escolas, destacando-se terrenos baldios, estabelecimentos comerciais próximos e áreas degradadas classificadas como pontos críticos. As recomendações técnicas convergem para medidas como criação de bolsão de contenção, elevação de muros com gradeamento e ofendículos, melhoria da iluminação e ampliação do monitoramento eletrônico. Conclui-se que o LSAE é uma ferramenta estratégica para o planejamento de políticas locais de segurança escolar, ao oferecer diagnóstico territorializado das vulnerabilidades.

Palavras-chave: Segurança Escolar. LSAE. Prevenção Situacional. Atiradores/Agressores Ativos.

ABSTRACT

This article analyzes the physical and situational security conditions of thirty-three educational institutions in Pato Branco-PR, based on data from the School Environment Security Survey (LSAE), developed by the Community School Patrol Battalion (BPEC/PMPR). The instrument evaluates the external area, the internal area, circulation flows, the urban/rural surroundings, and develops technical recommendations for school administrators. The results show that, although the internal infrastructure is generally adequate, there are recurring vulnerabilities in the perimeter and surroundings of the schools, highlighting vacant lots, nearby commercial establishments, and degraded areas classified as critical points. The technical recommendations converge on measures such as the creation of containment zones, raising walls with fencing and deterrents, improving lighting, and expanding electronic monitoring. It is concluded that the LSAE is a strategic tool for planning local school security policies, as it offers a territorialized diagnosis of vulnerabilities.

Keywords: School Security. LSAE. Situational Prevention. Active Shooters/Aggressors.

RESUMEN

Este artículo analiza las condiciones de seguridad física y situacional de treinta y tres instituciones educativas en Pato Branco, PR, con base en datos de la Encuesta de Seguridad del Entorno Escolar (ESSE), desarrollada por el Batallón de Patrulla Escolar Comunitaria (BPEC/PMPR). El instrumento evalúa el área externa, el área interna, los flujos de circulación y el entorno urbano/rural, y formula recomendaciones técnicas para la administración escolar. Los resultados muestran que, si bien la infraestructura interna es generalmente adecuada, existen vulnerabilidades recurrentes en el perímetro y los alrededores de las escuelas, destacando terrenos baldíos, establecimientos comerciales cercanos y áreas degradadas clasificadas como puntos críticos. Las recomendaciones técnicas convergen en medidas como la creación de zonas de contención, la elevación de muros con cercas y elementos disuasorios, la mejora de la iluminación y la ampliación del monitoreo electrónico. Se concluye que la ESSE es una herramienta estratégica para la planificación de políticas locales de seguridad escolar, ya que ofrece un diagnóstico territorializado de las vulnerabilidades.

Palabras clave: Seguridad Escolar. ESSE. Prevención Situacional. Tiradores/Agresores Activos.

1 INTRODUÇÃO

A segurança escolar voltou ao centro do debate público nos últimos anos, não apenas por causa da veiculação de notícias sobre episódios graves de atiradores/agressores ativos, mas também pela percepção crescente de que as escolas precisam de condições mais consistentes para proteger estudantes e profissionais no ambiente escolar. Nesse cenário, diagnósticos que permitam identificar vulnerabilidades concretas, e não apenas discutir segurança de forma abstrata, tornam-se fundamentais para orientar decisões dos gestores públicos.

A violência escolar configura-se como fenômeno multifacetado, atravessando dimensões interpessoais, institucionais e estruturais. Pesquisas nacionais coordenadas por Abramovay e Rua (2002) evidenciam que a violência no espaço escolar envolve agressões físicas, psicológicas, bullying, depredações e conflitos associados a desigualdades sociais e relações assimétricas de poder. Estudos posteriores, como os de Sposito e Souza (2003) e de Dayrell e Carrano (2014), reforçam que os episódios de violência não podem ser explicados apenas por comportamentos individuais, mas articulam fatores familiares, comunitários e socioeconômicos, incluindo racismo, sexismo, vulnerabilidade territorial e fragilidade das políticas públicas de proteção.

É importante destacar que condições materiais inadequadas, ausência de protocolos de manejo de conflitos, clima escolar deteriorado e precarização das estruturas de cuidado ampliam a probabilidade de eventos de violência no contexto escolar. Esses achados dialogam com estudos de criminologia ambiental que apontam a relação entre características do território e risco de vitimização (CROWE, 2000), indicando que escolas localizadas próximas a terrenos baldios, comércio informais ou pontos de consumo de álcool tendem a apresentar maior exposição a situações de insegurança, o que converge com os padrões identificados nos LSAEs analisados neste estudo.

No campo da prevenção situacional da violência, ganha centralidade o conceito de *Crime Prevention Through Environmental Design* (CPTED), ou Prevenção do Crime por Meio do Desenho Ambiental. O CPTED parte da premissa de que o ambiente construído pode reduzir ou aumentar oportunidades para ocorrência de delitos, ao atuar sobre dimensões como controle de acesso, vigilância natural e formal, reforço territorial (delimitação clara de espaços) e manutenção/gestão dos lugares. Aplicado ao cenário escolar, isso implica considerar variáveis como altura de muros, existência de gradis, organização de entradas e saídas de pessoas e materiais, presença de áreas cegas, qualidade da iluminação e disposição de câmeras com sensores de presença e outros dispositivos de monitoramento.

Diversos estudos internacionais têm avaliado a relação entre características físicas de escolas e indicadores de violência. Avaliações baseadas em instrumentos de CPTED para escolas indicam que ambientes com melhor controle de acesso, maior visibilidade e espaços externos bem mantidos tendem a apresentar menor medo do crime e menos comportamentos agressivos entre estudantes. Pesquisas recentes realizadas no contexto internacional analisaram especificamente a distribuição de episódios

de violência em áreas externas das instituições de ensino, concluindo que zonas com baixa visibilidade, pouca circulação de adultos e conexão com áreas urbanas degradadas concentram mais eventos de violência. Esses achados reforçam a importância de considerar o entorno urbano imediato como variável central na proteção escolar.

No plano internacional, organismos como a OCDE têm enfatizado a necessidade de integrar segurança física, preparação para emergências e participação ativa da comunidade escolar. O relatório *Lessons in Danger: School Safety and Security* demonstra que estratégias eficazes de segurança envolvem diagnóstico estruturado de vulnerabilidades, visitas técnicas, elaboração de recomendações e construção de planos de ação compartilhados entre educação e órgãos de segurança no Paraná. O BPEC vem utilizando o Levantamento de Segurança do Ambiente Escolar, justamente com esse propósito: mapear, de forma sistemática, fatores estruturais, organizacionais e territoriais que podem facilitar riscos no ambiente escolar. O instrumento também se articula com os treinamentos e capacitação sobre atiradores/agressores ativos, especialmente o protocolo “Fugir, Esconder, Lutar”, na medida em que a própria infraestrutura escolar pode ampliar ou limitar a eficácia de respostas de emergência. Assim, compreender como as escolas de Pato Branco estão configuradas, dentro e fora de seus muros, é um passo necessário para planejar intervenções realistas e viáveis no município.

O instrumento contempla itens relacionados à área externa, área interna, entorno imediato da escola, ao público, fluxo de pessoas e identificação de focos de insegurança, assim como um croqui georreferenciado e um conjunto estruturado de recomendações técnicas à equipe diretiva/gestora da escola/CMEI. Paralelamente, o BPEC vem difundindo protocolos de resposta em situações de atiradores/agressores ativos, baseados nas orientações de medidas: fugir, esconder, lutar, voltados à comunidade escolar como medida de última instância para preservação da vida. O LSAE, nesse cenário, opera como etapa anterior e complementar, ao identificar fatores ambientais que podem facilitar ou dificultar a ocorrência de eventos críticos dessa natureza, bem como a adoção de procedimentos seguros em situações de emergência.

Diante desse quadro, este artigo tem por objetivo analisar o perfil das vulnerabilidades de segurança identificadas nas escolas do município de Pato Branco (PR) a partir dos LSAEs aplicados em trinta e três instituições de ensino. A intenção é discutir o que esses achados significam para a gestão de riscos e para a formulação de políticas locais de segurança escolar, aproximando educação, segurança pública e gestão estadual/municipal.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo-exploratório, com abordagem predominantemente quantitativa, complementada por análise qualitativa das recomendações técnicas e dos croquis constantes nos Levantamentos de Segurança do Ambiente Escolar (LSAE). A amostra

analisada foi composta por trinta e três instituições de ensino do município de Pato Branco/PR que receberam a aplicação do LSAE, abrangendo unidades das redes estadual e municipal. O conjunto contempla escolas urbanas e rurais, bem como Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), o que permite uma visão ampla das diferentes realidades educacionais existentes no território municipal.

2.1 CONTEXTO E UNIVERSO

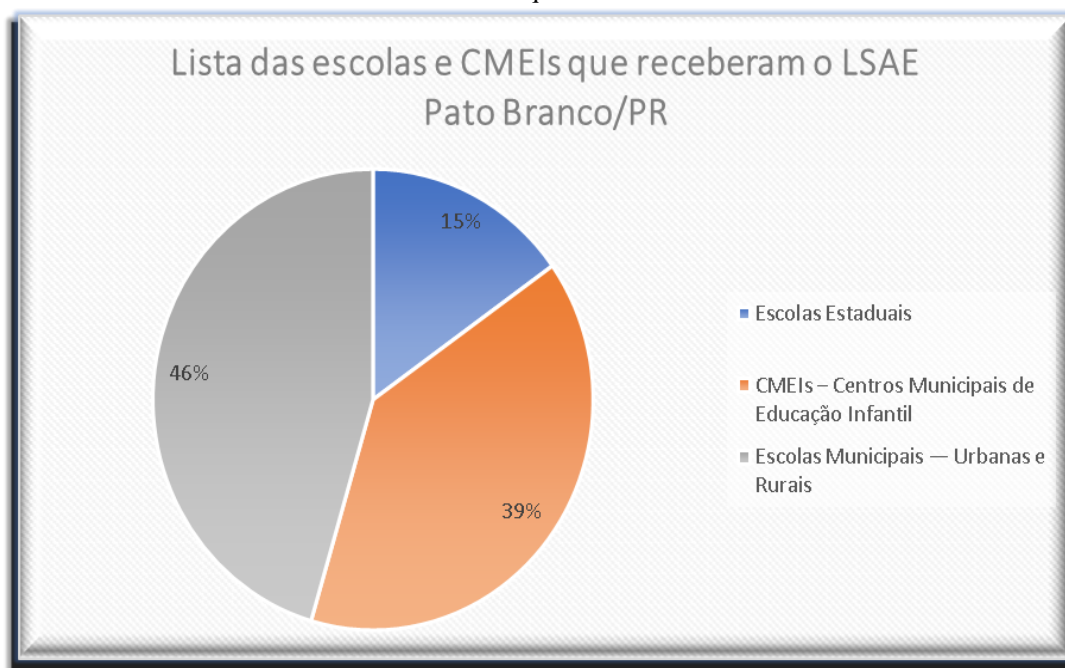
A rede estadual esteve representada por cinco instituições: o CEEBJA – Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos, o Colégio Estadual C. M. Carmela Bortot, o Colégio Estadual Cívico-Militar Rui Barbosa, o Colégio Estadual São Vicente de Paulo e o Colégio Estadual do Campo São Roque. A educação infantil municipal foi responsável por treze unidades avaliadas, entre elas o CMEI Adele Fumagali Guerra, o CMEI Alvorada, o CMEI Eliza Rosa Colla Padoan, o CMEI Enedina Colla, o CMEI Estação Criança, o CMEI Irmã Dulce, o CMEI Lídia Maria Lachman, o CMEI Mãe Augusta Zanatta, o CMEI Prof. Nestor Ostapiv, o CMEI Três Marias, o CMEI União, o CMEI Vila Verde e o CMEI Lions Clube.

No que se refere às escolas municipais, foram avaliadas quinze instituições distribuídas em diferentes regiões da cidade, incluindo áreas urbanas e rurais, dentre as quais se destacam a Escola Municipal Alvorada, a Escola Municipal Gralha Azul, a Escola Municipal Irmã Dulce, a Escola Municipal Santos Dumont, a Escola Municipal São Cristóvão, a Escola Municipal São Luís, a Escola Municipal União, a Escola Municipal Veneza, a Escola Municipal Gênesis, a Escola Municipal Lions Clube, a Escola Municipal Maria Jurema Ceni, a Escola Municipal Professora E. R. Colli, a Escola Rural Municipal Passo da Ilha, a Escola Rural Municipal São Domingos Carlos e a Escola Municipal Vila Verde.

A diversidade das instituições avaliadas possibilitou identificar padrões de vulnerabilidade presentes em diferentes etapas de ensino e em distintos contextos arquitetônicos e territoriais, reforçando a utilidade do LSAE como instrumento de diagnóstico comparativo e como subsídio à formulação de políticas locais de segurança escolar.

A Figura 1 abaixo apresenta a tipologia das trinta e três instituições avaliadas pelo LSAE no município de Pato Branco/PR. O conjunto inclui escolas estaduais, escolas municipais (urbanas e rurais) e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs). A composição revela predominância de instituições municipais, responsáveis por quase metade dos atendimentos realizados.

Gráfico 1 - Lista das escolas e CMEIs que receberam o LSAE – Pato Branco/PR



Fonte: Dados do Levantamento de Segurança do Ambiente Escolar (LSAE), BPEC/PMPR, 2024.

2.2 INSTRUMENTO: LSAE

O Levantamento de Segurança do Ambiente Escolar (LSAE) é um formulário padronizado que contempla: identificação da escola; avaliação da área externa (muros, cercas, portões, pavimentação, sinalização, iluminação, controle de tráfego, trânsito); avaliação da área interna (salas, corredores, pátios, banheiros, bibliotecas, laboratórios, quadras, ginásios); avaliação do público (alunos, professores, pedagogo, funcionários, visitante); identificação de focos de insegurança no entorno (tipos, causas e distância em metros) e elaboração de um croqui da escola e de seu entorno. Ao final, o policial registra um conjunto de recomendações técnicas de segurança para a Escola, direcionadas à direção e à coordenação. O manual de aplicação define o LSAE como instrumento voltado à identificação de pontos relevantes da infraestrutura física e à compreensão da dinâmica de segurança no território escolar, subsidiando a construção de um Plano de Ação articulado entre escola e Polícia Militar.

2.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Os procedimentos de análise consistiram na leitura integral dos trinta e três LSAEs, considerando os campos preenchidos do formulário, as recomendações escritas e as marcações visuais presentes nos croquis. Como os documentos são manuscritos e utilizam abreviações próprias de cada avaliador, optou-se por privilegiar a identificação de padrões recorrentes em detrimento de uma contagem rígida de cada item. Essa estratégia permitiu compreender, com maior clareza, quais vulnerabilidades se repetem no conjunto das escolas avaliadas. Para organizar os achados, as vulnerabilidades foram agrupadas em seis eixos temáticos: perímetro e contenção física; iluminação e

visibilidade; controle de acesso; monitoramento e vigilância; condições do entorno; e fluxos internos de circulação.

O primeiro grupo abrange aspectos relacionados ao perímetro e à contenção física, como altura dos muros, existência e estado de grades e presença ou ausência de offendículos. O segundo eixo refere-se à iluminação e à visibilidade, com foco em pontos cegos, áreas de fundos com baixa iluminação, presença de matagal e espaços externos com reduzida percepção de movimento. O terceiro eixo trata do controle de acesso, considerando o número e a organização dos portões, a existência ou não de bolsão de contenção junto à secretaria, os fluxos de entrada e saída e os procedimentos de identificação de visitantes. O quarto eixo diz respeito ao monitoramento e à vigilância, incluindo a cobertura por câmeras, alarmes, sensores de movimento e a atuação de inspetores de pátio ou vigias. O quinto eixo reúne os focos de insegurança do entorno escolar, como terrenos baldios, bares, casas abandonadas, vias de tráfego intenso e praças ou áreas externas utilizadas para permanência de grupos ou aglomeração de pessoas. Por fim, o sexto eixo aborda a organização interna e os fluxos de circulação de alunos e funcionários, com atenção especial aos deslocamentos entre blocos, aos horários de transição e ao uso de espaços ociosos.

Esse processo de codificação temática permitiu identificar vulnerabilidades persistentes nas escolas avaliadas, assim como padrões de risco que ultrapassam os limites físicos das instituições e se projetam sobre o entorno urbano imediato. A categorização dos achados funcionou, portanto, como etapa intermediária entre a leitura descritiva dos LSAEs e a elaboração da análise interpretativa apresentada na seção seguinte.

3 RESULTADOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS ESCOLAS

De modo geral, os LSAEs indicam que as escolas de Pato Branco possuem boa conservação interna – salas de aula, banheiros, bibliotecas e laboratórios são, na maior parte dos casos, classificados em estado satisfatório, com limpeza regular e estrutura funcional.

As diferenças mais marcantes aparecem no perímetro e, principalmente, no entorno urbano das escolas, com destaque para a contraposição entre unidades rurais (como a Escola Rural Municipal Passo da Ilha e a Escola Rural Sede Dom Carlos) e unidades urbanas centrais ou de bairros mais adensados.

A Tabela 1 abaixo apresenta a distribuição das instituições segundo o tipo e a localização, evidenciando a predominância de escolas municipais urbanas e de CMEIs no conjunto avaliado.

Tabela 1 – Perfil das instituições avaliadas.

Tipo de instituição	Nº	%
Escola Municipal Urbana	13	39,3 %
Escola Municipal Rural	2	6%
Escola Estadual Urbana	2	6%
Escola Estadual Do Campo	1	3%
Colégio Cívico-Militar	2	6%
CMEI	13	39,3%
Total	33	100%

Fonte: Dados do Levantamento de Segurança do Ambiente Escolar (LSAE), BPEC/PMPR, 2024.

3.2 VULNERABILIDADES ESTRUTURAIS DO PERÍMETRO E CONTROLE DE ACESSO

As análises dos LSAEs indicaram a presença recorrente de fragilidades físicas relacionadas ao perímetro escolar e aos mecanismos de controle de entrada e saída de pessoas. A ausência de bolsão de contenção, o acesso direto às dependências internas, a existência de muros baixos/danificados ou cercas facilmente escaláveis e/ou danificadas e a iluminação externa insuficiente foram apontados em grande parte das instituições, conforme a tabela 2.

Tabela 2 - Vulnerabilidades estruturais do perímetro e controle de acesso nas trinta e três instituições avaliadas.

Tipo de vulnerabilidade (perímetro / acesso)	Nº de escolas	%
Muro baixo / cercamento que permite escalada fácil	32	96,9%
Trechos sem muro ou apenas cercas simples (arame/ madeira)	28	84,8%
Ausência de ofendículos (concertina, lanças metálicas etc.)	33	100%
Iluminação externa insuficiente no entorno ou nos fundos	31	93,9%
Portões múltiplos sem controle unificado	25	75,7%
Inexistência de bolsão de contenção na secretaria	32	96,9%
Ausência de controle documental de visitantes	33	100%
Falta de inspetor de pátio em horários de maior fluxo	33	100%
Cercas/muros danificados ou com pontos de passagem informal	27	81,8%

Fonte: Dados do Levantamento de Segurança do Ambiente Escolar (LSAE), BPEC/PMPR, 2024.

Observa-se que quase todas as escolas apresentam muros baixos ou facilmente escaláveis (96,9%), ausência de ofendículos (100%) e inexistência de bolsão de contenção na secretaria (96,9%). Além disso, a ausência de controle documental de visitantes e de inspetor de pátio em horários de maior fluxo, presentes em 100% dos casos, indica um quadro generalizado de fragilidade no controle de entrada, saída e circulação de pessoas.

3.3 RECURSOS DE MONITORAMENTO E VIGILÂNCIA

Os registros dos LSAEs também permitiram mapear a adoção de recursos tecnológicos e humanos destinados à vigilância preventiva. A presença de câmeras, alarmes, sensores de presença e inspetores de pátio apresentou grande variação entre as instituições e, na maior parte dos casos, revelou coberturas parciais, com monitoramento voltado apenas para áreas internas ou externas, mas raramente para ambas, e uma pequena parcela das instituições não possui sistema de monitoramento e vigilância. Os apontamentos dos LSAEs revelaram ainda que, em todas as instituições que haviam monitoramento

por câmeras, os custos para aquisição e manutenção, eram providos pelas próprias instituições e que apenas os sensores de presença e vigilância eram financiados pela prefeitura municipal ou governo do estado por meio de empresas de vigilância. A Tabela 3 sistematiza os recursos de monitoramento identificados.

Tabela 3 – Recursos de monitoramento e vigilância nas escolas.

Recurso / dispositivo	Nº de escolas	%
Sistema de câmeras já instalado	21	63,6%
Cobertura de câmeras nos acessos externos (portões/frente da escola)	17	51,5%
Cobertura de câmeras em áreas internas (pátio/corredores/quadra)	23	69,6%
Existência de sistema de alarme e sensor de presença	19	57,5%
Inspetor de pátio presente nos horários de entrada/saída	0	0%
Vigia/guarda contratado em tempo integral	0	0%
Ausência total de monitoramento eletrônico	10	30,3%

Fonte: Dados do Levantamento de Segurança do Ambiente Escolar (LSAE), BPEC/PMPR, 2024.

A Tabela 3 mostra que, embora boa parte das escolas já conte com câmeras internas (69,6%) e sistemas de alarme e sensor de presença (57,6%), a ausência total de inspetor de pátio e de vigia contratado em tempo integral em todas as instituições revela uma dependência quase exclusiva da vigilância eletrônica, sem a presença humana sistemática nos horários de maior fluxo.

3.4 FOCOS DE INSEGURANÇA NO ENTORNO ESCOLAR

O bloco de “Identificação de Focos de Insegurança” revela um padrão forte em quase todas as escolas:

- Terrenos baldios próximos ou contíguos à escola, muitas vezes assinalados em mais de um quadrante do croqui e descritos como “ponto crítico” (Escola Municipal Vila Verde, Gênese, Professora Edelvira Roldo de Col, entre outras).
- Estabelecimentos comerciais com venda de bebidas alcoólicas (bares, mercearias, “bodega”) nas proximidades imediatas, frequentemente apontados como foco de risco – inclusive nas escolas rurais, onde o bar do vilarejo aparece como ponto crítico isolado.
- Diversos locais no entorno da escola (praças, paradas de ônibus, esquinas com pouca visibilidade), anotados genericamente como “pontos críticos” em vários LSAsEs.

Esse conjunto de fatores indica que, mais do que a estrutura interna, é o contexto urbano imediato que concentra os principais vetores de insegurança. A Tabela 4 demonstra os focos de insegurança no entorno das escolas.

Tabela 4 - Focos de insegurança no entorno escolar.

Categoria de foco de insegurança no entorno	Nº de escolas	%
Terrenos baldios / áreas desocupadas adjacentes	26	78,7%
Bares, lanchonetes ou mercearias com venda de bebidas	23	69,6%
Casas abandonadas / edificações degradadas	19	57,5%
Praças / espaços públicos degradados ou com permanência de desconhecidos	25	75,7%
Pontos de ônibus ou fluxos intensos próximos aos portões	30	90,9%
Ruas de tráfego intenso / risco de atropelamento	27	81,8%
Estabelecimentos com grande circulação de adultos (mercados/ oficinas etc.)	23	69,6%
Lombada eletrônica / radar / semáforo / lombada simples / faixa de pedestre / faixa elevada	21	63,6%

Fonte: Dados do Levantamento de Segurança do Ambiente Escolar (LSAE), BPEC/PMPR, 2024.

Chama atenção o fato de que, apesar da alta proporção de escolas expostas a fluxo intenso de veículos (81,8%) e pontos de ônibus próximos aos portões (90,9%), pouco mais da metade dispõe de medidas de moderação de tráfego, como lombadas, faixas elevadas ou semáforos (63,6%).

3.5 QUADRO CONSOLIDADO DE RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

As recomendações emitidas pelos avaliadores apresentam alta padronização, o que reforça a consistência metodológica do instrumento e evidencia necessidades estruturais comuns entre as escolas avaliadas. O Quadro 1 sintetiza as recomendações mais frequentes emitidas pelos avaliadores, agrupadas por eixo de intervenção. Em geral, as medidas propostas são de baixo ou médio custo, mas exigem planejamento integrado entre escola, secretaria de educação e demais órgãos municipais.

Quadro 1 – Recomendações recorrentes identificadas nos LSAEs.

Eixo de intervenção	Recomendações recorrentes
Controle de acesso	Construção de bolsão de contenção; portão único; registro de visitantes (data/hora de entrada e saída)
Vigilância natural e formal	Inspetor de pátio; posicionamento de atividades em áreas visíveis; rondas
Reforço territorial	Elevação de muros; instalação de gradis/ofendículos; manutenção de cercas e vegetações/matos
Iluminação e manutenção	Trocar para iluminação LED; eliminação de pontos cegos; poda e limpeza
Monitoramento eletrônico	Instalação/ampliação de câmeras, alarmes e sensores de presença com cobertura externa e interna
Gestão do entorno	Limpeza/ocupação de terrenos baldios; diálogo com estabelecimentos próximos; ordenamento urbano
Preparação para emergências	Elaboração de Plano de Ação; treinamento em protocolos de atiradores/agressores ativos; simulações periódicas

Fonte: Dados do Levantamento de Segurança do Ambiente Escolar (LSAE), BPEC/PMPR, 2024.

A recorrência dessas recomendações em diferentes tipos de escolas (urbanas, rurais, municipais e estaduais) sugere que as vulnerabilidades identificadas não são pontuais, mas estruturais no município.

4 DISCUSSÃO

Os resultados do LSAE revelam um padrão claro. Embora a maior parte das escolas apresente boas condições estruturais internas, a segurança escolar em Pato Branco é significativamente impactada por fatores externos ao prédio, especialmente o estado do perímetro e as características do entorno imediato. A quase totalidade das instituições possui muros baixos ou facilmente escaláveis (96,9%), ausência de ofendículos (100%) e inexistência de bolsão de contenção (96,9%). Esses elementos indicam que o controle de acesso, eixo fundamental das estratégias de prevenção situacional, encontra-se fragilizado na maior parte das unidades.

Do ponto de vista da criminologia ambiental, esses achados reforçam que o ambiente físico funciona como facilitador ou inibidor de oportunidades para ações delituosas (JEFFERY, 1971; CROWE, 2000). A combinação entre perímetros vulneráveis e visibilidade limitada em fundos ou áreas laterais, observada em 93,9% das escolas, reduz a capacidade de vigilância natural e amplia o risco de circulação não autorizada.

As vulnerabilidades tornam-se ainda mais expressivas quando se integra o diagnóstico do perímetro com a análise do entorno urbano. Terrenos baldios foram identificados em 78,8% das escolas, pontos de ônibus e fluxos intensos de veículos em 90,9%, e bares/mercearias com venda de álcool em 69,6%. Esse conjunto cria um ambiente propício para permanência de desconhecidos, conflitos e aproximação de indivíduos potencialmente mal-intencionados — especialmente nos horários de entrada e saída, quando a circulação aumenta e a supervisão se torna mais difícil.

A ausência total de inspetor de pátio em todas as escolas analisadas agrava esse cenário. Mesmo unidades com câmeras instaladas (63,6%) apresentam limitações de cobertura e monitoramento, pois a vigilância eletrônica isolada não substitui a presença humana nos pontos de maior fluxo.

As recomendações técnicas emitidas nos LSAEs são coerentes com esse diagnóstico. A ênfase na criação de bolsões de contenção, elevação de muros, instalação de gradis e reorganização dos portões busca restaurar o princípio básico do CPTED: reduzir acessos não supervisionados e aumentar a visibilidade. A ampliação do monitoramento eletrônico e a implantação de portão único também dialogam com padrões internacionais de segurança escolar, como os descritos pela OCDE (2004).

A convergência entre vulnerabilidades identificadas e recomendações técnicas demonstra que o LSAE opera não apenas como diagnóstico, mas como guia estratégico para priorização de intervenções. Em escolas com múltiplas rotas de entrada, visibilidade reduzida e entorno degradado, a implantação das medidas torna-se ainda mais urgente, inclusive para permitir aplicação efetiva dos protocolos de resposta a agressores ativos. Ambientes com rotas de fuga pouco claras, portas sem tranca adequada ou fluxo desordenado de pessoas não oferecem condições mínimas para a execução segura de procedimentos de emergência.

4.1 RECOMENDAÇÕES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO LOCAL

A análise conjunta dos trinta e três LSAEs permite identificar recomendações viáveis e coerentes para subsidiar políticas públicas de segurança escolar no município e fortalecer a atuação das redes de ensino. Um primeiro eixo diz respeito à necessidade de um plano municipal de tratamento de terrenos baldios no entorno das escolas, contemplando a identificação e notificação dos proprietários, a responsabilização pela manutenção e a previsão de limpeza periódica. Além de eliminar focos permanentes de insegurança, um programa desse tipo pode prever cercamento mínimo e, quando possível, destinação dos terrenos para usos comunitários, como parques, hortas ou espaços esportivos, contribuindo simultaneamente para a segurança e para o desenvolvimento do território.

Outro eixo refere-se à qualificação do perímetro escolar, a partir da definição de padrões estruturais mínimos. A adoção de um projeto padrão de muros, gradis e ofendículos para as escolas, associada a convênios para melhoria da iluminação externa — sobretudo por meio de luminárias de LED — pode reduzir vulnerabilidades comuns a diversas instituições. A implantação progressiva de bolsões de acesso com triagem na secretaria, apontada de forma recorrente nos relatórios, também se apresenta como medida necessária para impedir o ingresso direto de pessoas externas às dependências internas da escola.

O fortalecimento do controle de acesso e da vigilância humana constitui outro pilar de proteção. A definição de portão único de entrada para alunos e visitantes tende a facilitar o rastreamento e reduzir oportunidades para circulação não autorizada. Paralelamente, a criação ou reorganização da função de inspetor de pátio, ou porteiro escolar, e a elaboração de rotinas escritas de identificação, registro e acompanhamento de visitantes configuram camadas complementares de proteção que não dependem de grandes investimentos, mas demandam clareza organizacional e sustentação administrativa.

No campo tecnológico, destaca-se a expansão do monitoramento eletrônico, tanto em cobertura quanto em qualidade. A instalação de câmeras em pontos estratégicos, com priorização das escolas situadas em áreas de maior risco, permite ampliar a vigilância natural e facilitar a atuação rápida em situações de emergência. Sempre que possível, é recomendável integrar o sistema escolar às centrais de monitoramento municipal ou à vigilância da Guarda Municipal/Polícia Militar, ampliando a capacidade de resposta.

Por fim, torna-se fundamental consolidar mecanismos de integração contínua entre escola, Polícia Militar e rede de proteção. O LSAE, utilizado como instrumento vivo e revisado periodicamente, pode orientar reuniões intersetoriais para acompanhamento das recomendações técnicas, definição de prioridades e avaliação da execução das medidas. Articular tais ações aos protocolos de atiradores/agressores ativos e a outros Procedimentos Operacionais Padrão para situações de crise, cria um ambiente institucional mais preparado para prevenção, resposta e

recuperação diante de eventos críticos, reforçando a percepção de segurança e a confiança da comunidade escolar na rede de proteção.

5 CONCLUSÃO

A análise dos trinta e três LSAEs aplicados em Pato Branco evidencia um padrão consistente de vulnerabilidades concentradas no perímetro escolar e no entorno urbano imediato. A elevada proporção de escolas com muros baixos (96,9%), ausência de ofendículos (100%), iluminação externa insuficiente (93,9%) e inexistência de bolsão de contenção (96,9%) demonstra que o controle de acesso, elemento central da prevenção situacional, ainda é frágil na maioria das instituições.

Os resultados também indicam que o principal vetor de risco não está dentro da escola, mas no ambiente que a circunda. A presença de terrenos baldios (78,8%), bares e mercearias (69,6%) e vias de tráfego intenso (81,8%) sugere que a gestão de segurança escolar exige políticas urbanas integradas, envolvendo fiscalização, limpeza, ordenamento do uso do solo e requalificação de espaços públicos.

O LSAE se consolida, portanto, como ferramenta essencial para o planejamento de intervenções estruturais e procedimentais, assim como para orientar ações intersetoriais com a rede de proteção, a Prefeitura e as forças de segurança. Sua articulação com os protocolos de resposta a atiradores/agressores ativos reforça a necessidade de pensar a segurança escolar de forma sistêmica, combinando prevenção contínua com preparação para emergências.

Investir nas recomendações identificadas, especialmente em controle de acesso, iluminação, reforço territorial, monitoramento eletrônico, vigilância humana e gestão do entorno, significa melhorar a estrutura e, ao mesmo tempo, sinalizar para a comunidade que a escola é um espaço protegido. A implementação progressiva dessas medidas tende a reduzir vulnerabilidades, aumentar a percepção de segurança e fortalecer a confiança da comunidade educacional na capacidade do poder público de garantir ambientes seguros para aprender, trabalhar e conviver.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Polícia Militar do Paraná, especialmente ao Batalhão de Patrulha Escolar Comunitária - BPEC, pelo fornecimento dos dados do Levantamento de Segurança do Ambiente Escolar - LSAE e pelo trabalho técnico profissional elaborado em parceria com as instituições de ensino do município de Pato Branco/PR. Agradeço, também, às equipes diretivas e gestoras das escolas e Centros Municipais de Educação Infantil - CMEI os quais auxiliaram de forma colaborativa com as visitas técnicas e concederam todas as informações fundamentais, as quais foram basilares para a realização deste artigo. Por fim, menciona-se o reconhecimento ao Núcleo Regional de Educação e a Secretaria



Municipal de Educação, pelo suporte acadêmico e institucional que contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. *Violências nas escolas*. Brasília: UNESCO, 2002.

BRASIL. *Campanha Nacional pelo Direito à Educação*. Guia de Prevenção e Resposta à Violência nas Escolas. São Paulo: Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2023. Disponível em: <https://media.campanha.org.br>. Acesso em: 24 de junho de 2025.

CHEN, S. *et al.* The Relationship between the Outdoor School Violence Distribution and the Outdoor Campus Environment: An Empirical Study from China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 13, 2022.

CLARKE, Ronald V. *Situational Crime Prevention: Successful Case Studies*. 2. ed. Albany: Harrow and Heston, 1997.

CROWE, Timothy D. *Crime Prevention Through Environmental Design*. 2. ed. Boston: Butterworth-Heinemann, 2000.

DAYRELL, J.; CARRANO, P. Juventude e escola: sentidos atribuídos à experiência escolar. In: SPOSITO, Marília (org.). *Juventudes e escolarização*. São Paulo: Ação Educativa, 2014. p. 95–124.

JEFFERY, C. R. *Crime Prevention Through Environmental Design*. Beverly Hills: Sage Publications, 1971.

OECD. *Lessons in Danger: School Safety and Security*. Paris: Organisation for Economic Co-Operation and Development, 2004.

PMPR - POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. *Procedimento Operacional Padrão POP-200-2 – Primeira Intervenção em Crises com Agressor Ativo*. Curitiba: PMPR, 2022.

PMPR – POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ; BATALHÃO DE PATRULHA ESCOLAR COMUNITÁRIA. *Levantamento de Segurança do Ambiente Escolar – LSAE: Manual de aplicação*. Curitiba: BPEC/PMPR, 2023.

SPOSITO, M. P.; SOUZA, A. M. A violência na escola: um campo de pesquisa em construção. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 45-61, 2003.

APÊNDICE

[illegible]

IDENTIFICAÇÃO DE FOCOS DE INSEGURANÇA

Identificação de focos de insegurança no entorno da escola

T10	T23	T23	T23	T23	T23
Tipo	Causa	Causa	Causa	Causa	Causa
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
NOME: -----					
END: -----					

REFERÊNCIA: -----					

OBS: -----					

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
S																								
T																								
Q																								
Q																								
S																								
S																								
D																								

T10	T23	T23	T23	T23	T23
Tipo	Causa	Causa	Causa	Causa	Causa
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
NOME: -----					
END: -----					

REFERÊNCIA: -----					

OBS: -----					

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
S																								
T																								
Q																								
Q																								
S																								
S																								
D																								

T10	T23	T23	T23	T23	T23
Tipo	Causa	Causa	Causa	Causa	Causa
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
NOME: -----					
END: -----					

REFERÊNCIA: -----					

OBS: -----					

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
S																								
T																								
Q																								
Q																								
S																								
S																								
D																								

T10	T23	T23	T23	T23	T23
Tipo	Causa	Causa	Causa	Causa	Causa
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
NOME: -----					
END: -----					

REFERÊNCIA: -----					

OBS: -----					

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
S																								
T																								
Q																								
Q																								
S																								
S																								
D																								

T10	T23	T23	T23	T23	T23
Tipo	Causa	Causa	Causa	Causa	Causa
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
NOME: -----					
END: -----					

REFERÊNCIA: -----					

OBS: -----					

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
S																								
T																								
Q																								
Q																								
S																								
S																								
D																								



RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS DE SEGURANÇA PARA A ESCOLA

Estabelecimento:

Município:

Data:
Dia Mês Ano

Diretor:

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS AO DIRETOR

Oficial/RG/Assinatura Policial/RG./Assinatura

CROQUI DA ESCOLA E SEU ENTORNO					
Transporte Escolar	T28	T28	T28	T28	T28
Policial _____ Posto/Grad. _____ RG. _____ Ass. _____					
Policial _____ Posto/Grad. _____ RG. _____ Ass. _____					